



**ANAIS DO I ENCONTRO DE ENSINO DE ZOOLOGIA
2018**

Outubro/2018



Anais do I Encontro de Ensino de Zoologia

Tema: Vivências, Desafios e o Contexto Educacional dos Tubarões na sociedade

Recife, Pernambuco.

29 de outubro de 2018

Organizador dos Anais: Fredson Murilo da Silva e Marcos Alexandre de Melo Barros

Realização: Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Educação – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) – Grupo de Pesquisa Educat (Laboratório de Pesquisa e Prática – Educação, Metodologias e Tecnologias).

Coordenação Geral do evento

Marcos Alexandre de Melo Barros

Jean Victor Carvalho Liberato

Comissão de Organização e Monitoria

Fredson Murilo da Silva - **Coordenador Geral da Comissão de Organização**

Amanda Priscila Apolinário Soares Ribeiro

Bruna Marcela Teixeira de Andrade

Caroline Gêssica Gomes de Moraes

Clênia de Sousa Evangelista

Edvaldo José Nascimento Filho

Fernanda Alves Nunes

Flávia Juliana Lobato de França

Gênesis Medeiros de Lima

Gustavo Henrique da Silva Barbosa

João Junior Joaquim da Silva

Juann Aryell Francisco de Holanda Abreu



Maria Alice Pereira de Souza Leal

Maria Laura Ramalho da Silva

Mayara Lima da Silva

Mayra de Santana Mendes

Micaelle Gomes da Silva

Moneta Alves dos Santos

Natanael Manoel da Silva

Pedro Henrique da Silva Rodrigues

Thais Kelly Ferreira da Silva

Thassia Ferreira Cavalcanti

Túlio Freire Xavier

Comissão Científica

Marcos Alexandre de Melo Barros

Fredson Murilo da Silva

Gleize Cristina França de Barros

Designer

Natanael Manoel da Silva



SUMÁRIO

A COLEÇÃO DIDÁTICA DE MORCEGOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Ingrid da Silva Lindozo, Lizandra Júlia Crisóstomo da Silva, Karla Morgana Silva Araújo e Luiz Augustinho Menezes da Silva.....05

A IMPORTÂNCIA DA RESERVA TOCAIA (RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL) NA CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO FAUNÍSTICA DO SERTÃO ALAGOANO

Janilo Ítalo Melo Dantas, Karine de Matos Costa e Maria Gisely Barbosa de Oliveira.....06

A IMPORTÂNCIA DO ZOOLOGICO DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS (PE) PARA A PRESERVAÇÃO DE AVES

Karine de Matos Costa, Janilo Ítalo Melo Dantas, Bruna Yvila Melo Santos e Jadson Freitas da Silva.08

LEVANTAMENTO DA AVES OCORRENTES NOS MANGUEZAIS DE RECIFE: UM ESTUDO FEITO POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Climéria Beserra Ramalho.....10

RELATO DE EXPERIÊNCIA A RESPEITO DE AULA TEÓRICO E PRÁTICA SOBRE AS DIFERENTES ADAPTAÇÕES MORFOLÓGICAS DOS TELEÓSTEOS

Ana Luiza Trajano Mangueira de Melo, Ana Elisa de Almeida Souza e Filipe Martins Aléssio.....12

SUINDARAS: VILÃS OU HEROÍNAS?

Daniela Pedrosa de Souza, Adriana Correia da Costa Leão e Monique Vieira de Azevedo.....13

ZOOLOGIA EM COMUNICAÇÃO COM O FUTURO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Santos Costa, Débora Dantas Nucci Cerqueira e Bruna Cristina Ferreira Vasconcelos...15



ZOOLOGIA EM COMUNICAÇÃO COM O FUTURO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Santos Costa, Débora Dantas Nucci Cerqueira e Bruna Cristina Ferreira Vasconcelos
anasantosc97@gmail.com

Uma formação completa de um profissional requer um ensino de qualidade e experiências durante a sua graduação que possibilitem a atuação e uma nova perspectiva do que é visto em aula. Nessa linha, a docente responsável pela disciplina de Zoologia dos Invertebrados II ICB/UPE adota um método prático de aprendizagem com participação ativa dos discentes para complemento das aulas teóricas. Com isso o foco da aula do dia 25 de setembro de 2018 foi a observação de várias lâminas com: aparelho bucal da subordem Blattaria da classe Insecta; com as fases de reprodução do Culex, com larva, pupa, fêmea e macho e aparelho bucal dessa espécie separadamente. Com esses materiais em lupas, os discentes da turma do 2º período de Ciências Biológicas, puderam observar as diferenças de morfologia, como os aparelhos bucais, assim como observaram as sinapomorfias entre eles, por exemplo, as patas e asas. Após isso, como um relato de experiência, os alunos na aula de Hexapoda utilizaram o caderno de desenho para descrever o que estava sendo visto em lupas e a olho nu. A identificação de cada lâmina, com nome de estruturas e sua taxonomia é colocada no quadro pela professora e os monitores auxiliam no decorrer da aula com qualquer dúvida que venha a surgir. Com esse método, o posterior estudo para avaliações também foi otimizado, considerando que tudo que foi observado em sala, está a disposição dos discentes, forma prática e fácil. Seguidamente, é atribuído um valor a esses cadernos como forma de incentivo e também para acompanhamento do docente acerca de como os estudantes estão recebendo esta didática. Dessa maneira, o retorno percebido em forma de notas foi notado de forma positiva, assim como a recepção dessa nova estrutura de ensino. Com a possibilidade de desenhar essas diferentes estruturas e classificá-las devidamente, o aprendizado se torna mais dinâmico, saindo do contexto sala de aula estático, e também mais agradável, tendo em vista que a troca de informações entre os próprios estudantes possibilita novas visões do que está sendo feito. A certeza de uma maior fixação durante as aulas, indica que a universidade tem um maior preparo em lançar seus profissionais para o mercado de trabalho, levando em conta que eles se tornam mais capacitados para o que enfrentarão, seja em um ofício propriamente dito, seja a concorrência de uma pós-graduação, doutorado ou mestrado.

Palavras-chave: Zoologia, Métodos, Desenhos, Profissional.



A COLEÇÃO DIDÁTICA DE MORCEGOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Ingrid da Silva Lindozo, Lizandra Júlia Crisóstomo da Silva, Karla Morgana Silva Araújo e
Luiz Augustinho Menezes da Silva
milacamilaingrid@hotmail.com

Os morcegos pertencem a ordem Chiroptera, são os únicos mamíferos que realizam o voo pleno, e possuem a maior plasticidade alimentar dentre os mamíferos. Com isso, apresentam grandes importâncias no meio ambiente, podendo ser polinizadores, dispersores de sementes, controladores de pragas, e nas áreas médica e econômica. Porém, são pouco conhecidos pela população e na verdade reconhecidos em sua maioria pelos aspectos negativos, mitos e preconceitos. Nas escolas, o livro didático aborda os quirópteros de forma superficial, além de não desconstruírem os preconceitos da população. Desta forma, o uso de coleções didáticas no ensino, principalmente de Zoologia, se torna de grande necessidade para o entendimento de conceitos que são abstratos, por apresentar materiais diversificados que permitem a observação, manipulação e análise dos espécimes. Assim, suas estruturas são relacionadas às suas funções e diferenças entre outros animais. Com isso, objetivou-se fazer uso de coleção didática sobre morcegos no Ensino de Ciências de uma escola pública do município de Vitória de Santo Antão. Foi realizada uma exposição na quadra da mesma escola, com seis turmas de sétimo ano. Utilizou-se espécimes conservados em álcool 70 e taxidermizados, maquetes ilustrativas de diferentes espécies, bichos de pelúcia, livros paradidáticos e banners informativos. Os quais pertencem a coleção didática de morcegos do projeto de Extensão “Morcegos vão à escola: conhecendo mais sobre os morcegos e outros bichos” do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. A exposição iniciou com perguntas acerca do que os alunos sabiam sobre os morcegos. A partir das respostas, iniciou-se a explicação sobre ecologia, história da entrada dos morcegos nas áreas urbanas, medidas preventivas para doenças como a raiva, as estruturas morfológicas dos espécimes, hábitos alimentares, com foco na dentição e características específicas das espécies, a diversidade, importâncias, curiosidades e abordou-se sobre como os alunos podem agir com segurança caso morcegos entrem em suas residências. Durante a exposição foram tomadas notas sobre as perguntas, respostas, curiosidades e dúvidas que os alunos apresentaram. A partir destas anotações, foi possível perceber a influência dos mitos e lendas que ainda são prevalentes na população, podendo explicar as respostas que demonstravam repúdio dos alunos a respeito destes animais. Contudo, os alunos demonstraram muito interesse, curiosidade e empolgação com a possibilidade de manusear os espécimes



taxidermizados e de conhecerem um pouco sobre um animal, até então, tão temido e misterioso, com hábitos diferenciados. Foi notório também a surpresa ao conhecerem os diversos hábitos alimentares e a gama de importâncias que apresentam, o que mostrou a importância de se incluir coleções didáticas no ensino de Zoologia, levando os alunos à compreensão de assuntos que exigem um grau de idealização das estruturas. Com isso, nota-se a importância de se levar às escolas de ensino básico atividades como esta, que incitem a conservação das diferentes espécies a partir da educação ambiental desde cedo e da desmistificação deste grupo específico de animais, ainda tão pouco conhecido socialmente.

Palavras-chave: Morcegos, coleção didática, ensino de Zoologia, educação ambiental.



A IMPORTÂNCIA DA RESERVA TOCAIA (RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL) NA CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO FAUNÍSTICA DO SERTÃO ALAGOANO

Janilo Italo Melo Dantas, Karine De Matos Costa e Maria Gisely Barbosa De Oliveira
janilo_melo@hotmail.com

Atualmente as Unidades de conservação (UC's), tem sido uma das principais estratégias utilizadas para conservação e proteção da biodiversidade. Entre estas, destaca-se a Reserva Particular do Patrimônio Natural-RPPN, que além de contribuir para preservação de áreas ambientais, tem sido umas das principais fontes de conservação e abrigo para animais em várias regiões do país. Dessa forma, destaca-se no sertão alagoano, a Reserva Tocaia-RPPN, que de acordo com Instituto do Meio Ambiente –IMA, representa a primeira unidade de conservação do Bioma caatinga do estado de Alagoas, compreendendo uma área de 21,7ha, estando localizada no município de Santana do Ipanema, de propriedade do Senhor Alberto Nepomuceno Agra, residente no município. Diante disso, objetivou-se neste trabalho, descrever a importância desempenhada pela Reserva Tocaia-RPPN, na conservação e proteção de animais do sertão alagoano, por meio de uma prática acadêmica vivenciada. O Trabalho foi realizado por meio de uma aula prática realizada pela disciplina de ecologia, com discentes do curso de ciências biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, campus Santana do Ipanema, no segundo semestre de 2017. O intuito da aula prática foi oportunizar aos discentes, uma vivência perceptiva que a área tem desempenhado, por apresentar uma grande riqueza de biodiversidade, aliando aspectos teóricos e práticos. Diante da aula prática realizada na área, foi possível perceber um papel fundamental desempenhado pela mesma, sendo possível encontrar uma grande variedade faunística compreendida pela área, desde espécies silvestres, até aquelas que tem sido fortemente domesticadas, como por exemplo; o Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*), Camaleão (*Chamaeleo chamaeleon*), Gambá (*Didelphis virginiana*), Carcará (*Caracara plancus*) Raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) Teiú (*Tupinambis merianae*), Cascável (*Crotalus durrisus terrifucus*) e Jiboia-constritora (*Boa constrictor*). Além dessas espécies, o IMA, tem destacado a presença de outras, como; o gato do mato (*Leopardus tigrinus*), pequenos roedores e algumas aves típicas da região. Muitos desses animais que são encontrados na área, são oriundos de resgates através do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-IBAMA, e até mesmo por algumas pessoas da região, como o proprietário da Reserva. Um outro fator importante que foi observado, foi a presença de um açude localizado na área, o que contribui e auxilia na manutenção da mesma e na sobrevivência de determinados animais. Diante disso, fica evidente que a Reserva Tocaia, desempenha um papel fundamental na conservação da biodiversidade faunística do sertão Alagoano, uma vez que a mesma serve de abrigo e refúgio para muitas espécies de animais, muitos das quais que têm sofrido influência de



caça por parte de várias populações locais da região. Além disso, a área possibilita oportunidades para o desenvolvimento de estudos científicos e de extensão que visem a importância de determinadas espécies para região, devendo mais estudos como estes, passarem a ser realizados, realçando e ressaltando a importância que a mesma desempenha.

Palavras-Chave: Unidade de conservação, Zoologia, Ecologia, Biodiversidade



A IMPORTÂNCIA DO ZOOLOGICO DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS (PE) PARA PRESERVAÇÃO DE AVES

Karine de Matos Costa, Janilo Ítalo Melo Dantas, Bruna Yvila Melo Santos e Jadson Freitas da Silva.

karinecostabio@gmail.com

Os zoológicos foram criados inicialmente, para fins lucrativos, através da exposição de animais em jaulas e aquários, mas hoje consistem em ambientes educativos, que desenvolvem ações que visam à preservação do meio ambiente e conservação de espécies criticamente em perigo de extinção. Por isso, os Parques podem exercer um papel importante para conservação de espécies ameaçadas de extinção, desde que seja feito planos de ação para conservação dessas espécies. O estudo foi realizado no Zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), localizado em Dois Irmãos, Recife - Pernambuco. Em fevereiro de 2017, foram fotografadas as placas de identificação das aves de três áreas com gaiolas, as quais estavam organizadas lado a lado e expostas à observação de visitantes no PEDI. Em seguida, foram realizadas pesquisas sobre a presença ou ausência de cada espécie nas listas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). O zoológico contém em exposição 33 espécies de aves, distribuídas em 13 famílias, destacando-se a família a Psittacidae que é representada por 13 espécies. Esta família é caracterizada pela presença do bico curvo, que permite que as aves possam cortar sementes duras e escalar. Também estão representadas as famílias Eupsittula (2 sp.), Accipitridae (2 sp.), Cariamidae (1 sp.), Ciconiidae (1 sp.), Cracidae (3 sp.), Falconidae (2 sp.), Icteridae (3 sp.), Pelecanidae (1 sp.), Ramphastidae (2 sp.), Struthionidae (1 sp.), Thraupidae (1 sp.) e Turdidae (1 sp.). Apenas uma espécie, *Harpia harpyja*, está na lista do ICMBIO na categoria vulnerável, sendo considerada a maior ave de rapina das Américas e se encontra na lista devido à perda de habitat para crescimento de áreas urbanas e atividades agropecuárias. De acordo com a IUCN, 75,75% das aves presentes no zoológico do PEDI se encontram em estado pouco preocupante (LC), 6,06% estão na escala de Vulnerável (VU) e uma espécie se encontra em perigo Crítico (CR), devido à caça ilegal para comércio e a perda do habitat para o pastoreio de gado, a Arara-boliviana (*Ara glaucogularis*). O PEDI apresentou um excelente espaço com diversidade de aves para promover ações de educação ambiental junto à comunidade constituindo um importante meio para disseminação da consciência ambiental e preservação de aves já que um dos principais motivos da baixa densidade populacional de espécies ameaçadas consiste na caça para comercio. Em relação à preservação de espécies, no recinto, não verificamos um número de espécies que evidencie a importância significativa do parque para conservação ambiental de espécie endêmica e/ou em perigo, com a presença de apenas duas espécies de aves ameaçadas mencionadas anteriormente. Porém, há dados na literatura, que reforçam a importância ambiental do



fragmento de Mata atlântica no entorno do parque que é caracterizada pela rica diversidade de espécies endêmicas.

Palavras-Chave: Educação ambiental, Diversidade, Psittacidae.



LEVANTAMENTO DAS AVES OCORRENTES NOS MANGUEZAIS DE RECIFE: UM ESTUDO FEITO POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Climéria Beserra Ramalho
climeriaramalho@gmail.com

O Ensino de caráter investigativo deve ser proposto sempre que possível entre professores da educação básica. A ação docente teve como objetivo sensibilizar um grupo de os estudantes sobre a importância das aves nos Manguezais do Recife. A experiência ocorreu na rede privada através da orientação de um trabalho para a feira de ciências. Os estudantes envolvidos na experiência foram do Ensino fundamental anos finais. O tema direcionado ao grupo foi " A Biodiversidade dos Manguezais do Recife" onde foi definido um problema de pesquisa por parte dos estudantes sendo ele: Qual a importância das aves ocorrentes nos manguezais do Recife? As ações de mediação docente foram: orientar revisão da literatura, orientar elaboração de lista de espécies, acompanhar visita a coleção de aves da UFPE, revisar as espécies tombadas, orientar buscas de ocorrência no Guia de aves, analisar as os questionamentos feitos na entrevista com uma especialista em aves e orientar buscas para análise das características e ocorrência das espécies no site wikiaves. Os resultados da experiência apontaram engajamento entre os estudantes, aprendizagem significativa, compreensão acerca da sistematização de um trabalho investigativo. O ensino em zoologia deve ser ancorado, sempre que possível, em concordância com a realidade do aluno, da escola e da sociedade, em constante transformação e reformulação, na busca de um ensino de biologia de melhor qualidade.

Palavras-chave: manguezais, aves, investigação, mediação.



RELATO DE EXPERIÊNCIA A RESPEITO DE AULA TEÓRICO E PRÁTICA SOBRE AS DIFERENTES ADAPTAÇÕES MORFOLÓGICAS DOS TELEÓSTEOS.

Ana Luíza Trajano Mangureira de Melo, Ana Elisa de Almeida Souza e Filipe Martins Aléssio
analuizat163@gmail.com

INTRODUÇÃO. A reflexão e compreensão acerca das diferentes formas adaptações morfológicas é crucial para o entendimento do meio no qual os animais vivem, bem como os seus hábitos e evolução. Visando a deficiência deste exercício na educação superior, os alunos do 3º período do curso Ciências Biológicas vivenciaram através de aula teórica e prática a compreensão dos diferentes caracteres morfológicos dos peixes, de modo a refletir acerca da influência da evolução na adaptação e sobrevivência destes animais. **OBJETIVOS:** Relatar acerca da experiência teórico e prática sobre o ensino das adaptações morfológicas dos teleósteos e a eficiência da didática aplicada. **METODOLOGIA.** Foi abordado em sala uma aula teórica de 40 minutos tendo como base o artigo: "Peixes: Morfologias e adaptações" de autoria de Marise Azevedo Bemvenuti e Luciano Gomes Fischer, utilizando-se de explicação oral e imagens que tratam acerca das diferentes adaptações físicas dos teleósteos e o seu sentido evolutivo, como a posição da boca destes animais que podem ser superior, inferior ou terminal e a posição na qual estes animais geralmente buscam os alimentos; as diferentes cores dos animais e a promoção da camuflagem nos diferentes meios, como em arrecifes, zonas oceânicas abertas ou grandes profundidades; as modificações das nadadeiras peitorais e as adaptações destas aos diferentes hábitos, bem como os seus variados formatos, que podem ser mais superiores e longas, com acúleos venenosos ou falcadas e mais rentes ao corpo e a sua função na promoção da velocidade; também foi abordado sobre os diferentes barbilhões destes animais e posição dos olhos. Em seguida os alunos foram encaminhados a sala de aulas práticas da UPE, onde observaram uma coleção com diferentes espécimes de teleósteos, no qual foram mostradas as morfologias expostas previamente na aula teórica e realizadas perguntas dirigidas aos alunos acerca das adaptações dos teleósteos, bem como foram instigados a refletir sobre quais seriam os hábitos comportamentais dos animais exibidos e em qual profundidade são encontrados a partir dos caracteres apresentados. **RESULTADOS:** Os alunos demonstraram entusiasmo pela correspondência entre o que foi aprendido na aula teórica e o que foi encontrado na aula prática a respeito dos caracteres tratados, assim como evidenciaram ter aprendido o conteúdo abordado através do apontamento correto destas estruturas e de respostas com explicações coerentes sobre o que fora mostrado a respeito das adaptações morfológicas referentes aos diferentes formatos de bocas, nadadeiras, olhos, cores e barbilhões presentes nos teleósteos. A existência de diferentes espécies disponíveis na aula prática também auxiliou na fixação do conteúdo. **CONCLUSÃO:** A partir da



experiência vivenciada, conclui-se que o material teórico utilizado traz um conteúdo que forneceu uma boa base para elaboração da aula expositiva realizada. A didática adotada na aula prática, com os exemplos vivenciados e estímulos referentes ao assunto através de perguntas e reflexões demonstrou-se eficaz para a fixação do conteúdo ensinado, comprovado através de respostas corretas e explicações adequadas fornecidas pelos alunos.

Palavras-chave: Aula, Adaptações, Teleósteos.



SUINDARAS: VILÃS OU HEROÍNAS?

Daniela Pedrosa de Souza, Adriana Correia da Costa Leão e Monique Vieira de Azevedo
danielapedrosasouza@gmail.com

O presente trabalho apresenta o estudo da dieta das suindaras (*Tyto furcata*), atividade que proporcionou aos estudantes vivenciarem a interdisciplinaridade e a cooperação fazendo ciência. As suindaras são aves de rapina noturnas bem adaptadas a ambientes antrópicos, alimentam-se principalmente de roedores (Motta-Junior 1996) e por isso desempenham um importante papel no controle populacional desses animais, funcionando como reguladoras potenciais de pragas urbanas e possíveis vetores de zoonoses (Magrini 2006). No entanto, a sua convivência com os humanos não é bem aceita devido ao preconceito contra a espécie, já que a ave está associada a diversas superstições, lendas e crenças populares, muito comuns no Brasil. Assim como todas as corujas, as suindaras possuem um sistema digestório característico que lhes permitem regurgitar o material não digerível (pelotas), como pelos e ossos, de suas presas. As pelotas são um material de grande utilidade para o estudo da dieta, uma vez que suas análises constituem um método simples e confiável (Trejo & Ojeda 2002). A pesquisa envolveu trabalho de campo e laboratorial, tratamento e discussão de dados. A partir de entrevistas com os moradores da comunidade escolar, os estudantes mapearam os locais de pouso das corujas e definiram o ponto de coleta. As pelotas foram coletadas em um abrigo sob o telhado de um edifício residencial, situado no entorno da escola. As presas foram identificadas ao menor nível taxonômico possível com base nos crânios, mandíbulas e molares, com auxílio de lupas, microscópios, bibliografia especializada, além da comparação com exemplares depositados na Coleção de Mamíferos UFPE. Ao todo foram coletadas 120 pelotas completas, além de fragmentos. O rato do telhado, *Rattus rattus* foi o principal item da dieta (42%) seguido pelo camundongo, *Mus musculus* (25%). Essas presas possuem uma ampla distribuição e estão associadas à presença humana, além de estarem associadas a doenças, como a peste, leishmaniose, esquistossomose, febres hemorrágicas, hantavírose e outras, mantendo e fazendo circular os agentes infecciosos, por longo período de tempo (FNS, 1993). Diante dos resultados, é possível reforçar a importância das suindaras como potenciais agentes bióticos no controle populacional de roedores em áreas urbanas. Nesse sentido, ações de conscientização das populações através de informações sobre a sua dieta e os benefícios que a coruja representa no ambiente urbano, desmistificando a sua fama de ave de mau agouro, são essenciais tanto para a conservação da espécie, como para a manutenção dos seus efeitos benéficos às populações humanas.

Palavras-chave: Suindaras; roedores; dieta; conservação.